



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: Casa IRIS — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Formação de gentes

Pelo DR. MARINO DE CARVALHO

O novo Reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Prof. Paulo Cunha, é pessoa com o gosto das afirmações exactas e das atitudes claras e desempoeiradas, mesmo quando, umas e outras, tenham de ser para ele de certo modo penosas nos efeitos a que se ligam.

É próprio dos homens que sentem a consciência das responsabilidades dirigentes em que estão investidos não fugir ao sacrifício moral dos gestos que podem incomodar, das palavras que podem desagradar: basta que esses gestos e essas palavras se tornem de necessidade e de justiça para que logo os não evitem, para que logo os não escondam.

Esses homens, para se mostrarem dignos das missões que lhes foram confiadas, não podem deixar-se conduzir pelas tentações que a vaidade humana e a comodidade dos desejos sempre exercitam.

Têm de funcionar à altura dos merecimentos próprios e também ao nível da confiança que neles se deposita. O Prof. Paulo Cunha, ao tomar conta da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, proferiu um discurso verdadeiramente empolgante, uma autêntica lição magistral para colegas e alunos.

Estes últimos, a massa estudantil, não podem duvidar de que o Reitor estará sempre pronto para ouvir as suas reclamações justas e para satisfazer, na medida da competência própria, as suas aspirações razoáveis e legítimas.

(Continua na página 2)

INTROSPECÇÃO

Mais um dia, Senhor, me concedeste,
e não o aproveitei como devia!
Andei aqui e além, qual borboleta,
sempre a fugir ao sol que me sorria.

Desprezel os caminhos que me deste
e fui pisar as ruas e as vielas
onde respiro o cheiro do cipreste
e oiço o rugir de ventos e procelas!

Senti a Vida a latejar infrene
e o sorriso da Aurora, que acenava,
mas preferi ficar no chão, inerte,
a responder à voz que me chamava!

Agora aqui, sentado sobre o leito,
o ardor da culpa a batalhar no peito,
olho p'ra mim e vejo-me vazio.

Procuro entre os papéis alguns projectos
e apenas vejo sombra e vis espectros.

...pobre de mim, que vou morrer de frio!

SILVA ARAÚJO

Banda de Música da «Casa dos Rapazes»

NA manhã do último domingo, apareceu pela primeira vez em público, a banda de música da «Casa dos Rapazes» que é constituída por 24 educandos dos 10 aos 15 anos.

Os instrumentos da nova banda de música foram oferecidos pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian e o seu funcionamento deve-se ao conhecido e competente maestro da Banda de Música dos Escuteiros de Barroelas Sr. Armindo dos Santos Barbosa que, apenas em quatro meses, com a maior dedicação e desinteresse ministrou os conhecimentos necessários aos jovens músicos.

Depois de ter percorrido as principais ruas da cidade, cumprimentando os jornais e os seus benfeitores, a nova banda musical barcelense dirigiu-se à capelinha de S. Brás.

Em Barcelinhos, os jovens músicos foram recebidos triunfalmente, à sua passagem, os barcelinenses, lançaram-lhes, das janelas e sacadas, flores e milhares de papelinhos coloridos.

De tarde, junto à capelinha de S. Brás, deu um concerto que foi muito apreciado.

Muitos parabéns ao maestro, aos jovens músicos e à Direcção da Casa dos Rapazes por tão simpática e útil iniciativa.

Novo advogado

Na Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura em direito, o nosso prezado amigo e conterrâneo senhor Dr. Vasco António Maciel Barreto de Faria, filho do nosso estimado amigo senhor Antero Barreto de Faria, distinto farmacêutico desta cidade e de sua esposa senhora D. Rosa Machado Paes Maciel de Faria.

Jornal de Barcelos apresenta ao novo advogado e a seus pais as suas mais calorosas felicitações.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente, a Farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

Em reunião com os representantes da imprensa, o Sr. Presidente da Câmara anunciou o início de importantes melhoramentos

NO dia 11 do passado mês, o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara, convidou os representantes da imprensa para uma reunião que se realizou no seu gabinete.

Compareceram à reunião os Srs. Padre Alberto da Rocha Martins, Director do nosso semanário e Rogério Domingos da Costa em representação de «O Barcelense» e como representantes dos jornais diários de Lisboa, Porto e Braga os Srs.: António Augusto P. Costa, Artur Vieira de Sousa Basto, Padre João Pereira Linhares, João Pereira da Silva Corêa, José da Graça Ribeiro Novo e José Teixeira.

O Sr. Presidente da Câmara principiou por agradecer aos representantes da imprensa a anuência ao seu convite e lembrou que nesse dia fazia três anos que tinha tomado posse do cargo de Presidente da Câmara.

Disse que tinha convocado a reunião de imprensa, propositadamente para o dia do 3.º aniversário do seu acto de posse porque queria anunciar o início de importantes melhoramentos para a nossa terra.

Recordou a grandiosa manifestação de aplauso dos barcelenses quando tomou posse do cargo de Presidente da Câmara, acrescentando que não ignorava as dificuldades que teria de enfrentar, dificuldades agravadas pelo passivo da Câmara Municipal que era então de cerca de cinco mil contos.

Depois de focar, mais uma vez, a necessidade de todos os barcelenses se unirem e trabalharem, desinteressadamente, em prol do progresso e desenvolvimento da nossa terra, passou a analisar o plano de actividade da Câmara para o ano em curso.

(Continua na página 2)

O DISCURSO DO Prof. Doutor Nunes de Oliveira

(Continuação do número anterior)

A questão da rede rodoviária

A questão da rede rodoviária municipal é outro aspecto que me tem impressionado. Com 250 quilómetros de extensão não podemos deixar, em abono da verdade, de afirmar que grande parte se encontra em situação deficiente, causando perturbações de vária ordem e impedindo até, pelas dificuldades de acesso, o desenvolvimento económico de algumas freguesias.

Na parte respeitante ao ensino tem sido larga a participação da Câmara Municipal de Barcelos, não só no que se relaciona com a construção e reparação dos edifícios escolares das suas numerosas freguesias como na renovação de material escolar e mobiliário. A sua acção neste sector, a todos os títulos louvável, tem sido já por várias vezes posta em evidência pelos Departamentos responsáveis.

«É da mais elementar justiça que os Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional, atendendo às dificuldades financeiras que o Município Barcelense actualmente atravessa, encarem decisivamente a aquisição do terreno e a construção da Escola Técnica.» . . .

Em face de tal realidade parece-me da mais elementar justiça que os Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional, atendendo às dificuldades financeiras que o Município Barcelense actualmente atravessa, encarem decisivamente a aquisição do terreno e a construção da Escola Técnica a funcionar de há muito em precárias circunstâncias. Não está certo que se sujeite a Câmara a despendar com frequência verbas, que lhe fazem imensa falta, em reparações e adaptações cuja utilidade futura é discutível.

(Continua na página 4)

Formação de gentes

(Continuação da página 1)

Assim lhes prometeu o novo Reitor. E assim o novo Reitor cumprirá.

Mas é necessário que os estudantes se movimentem ao sabor de causas dignas e sérias, através de processos e atitudes de nenhum modo possam ferir o respeito e a consideração em que deve ser tida e tratada a nobre Corporação Universitária a que também eles pertencem como peça valiosa e indispensável.

No ano findo aconteceram alguns factos que puseram em constante e ruidoso alvoroço a vida de algumas Universidades portuguesas, factos a que sempre esteve presente a inspiração e o conselho de certos comandos clandestinos os mais perigosos e dissolventes. São do domínio público. O Governo teve mesmo necessidade de os trazer ao conhecimento geral do País, para que sobre eles se não tivesse qualquer dificuldade de interpretação ou raciocínio.

E ficou durante eles bem demonstrado, para que claramente seja entendido por todos, que não se pode pactuar com semelhantes inspirações de clandestinidade nem transigir com os processos violentos em que se pretendeu comprometer a firme determinação superior de não ouvir a voz do tumulto e o clamor da desordem.

Agora, para que se saiba bem que essa regra de intransigência é inerente à dignidade do Poder político e não será, exactamente por isso, esquecida, o novo Reitor Paulo Cunha teve o cuidado e a gentileza de chamar a atenção dos estudantes para a obrigação, que tanto lhes cabe, de manterem em tudo a linha correcta e disciplinada das atitudes com que hão-de aparecer na formulação das suas ansiedades e dos seus pontos de vista respeitáveis e merecedores da melhor atenção.

Deu-lhes o admirável conselho que consta do já referido discurso de posse. Abraçou-os, com amizade e compreensão. E fez-lhes a promessa solene da sua solidariedade em tudo o que não ultrapasse aqueles rigorosos limites da disciplina, do respeito, da ordem e da Justiça.

Os estudantes universitários de Lisboa têm um bom Reitor, um Reitor que vai interessar-se vivamente por tudo o que diga respeito ao conforto moral, social e intelectual da Academia que nele espera e confia, um Reitor que estará sempre atento aos «transes da formação entusiástica da juventude», que saberá acompanhá-los e orientá-los nos caminhos difíceis em que se ruma ao Futuro, que terá prazer em acarinhar e proteger as ansiosas solicitações das suas almas generosas e vibrantes.

O Prof. Paulo Cunha estará na Reitoria com o mesmo espírito de devoção universitária com que tem estado na cátedra.

É seu empenho maior — ele o proclamou abertamente — promover mais amplos meios em favor da intensificação do prestígio da acção universitária.

Ele entende que é missão substancial da Universidade engrandecer e expandir a Cultura, tanto como modelar a alma e o carácter das gerações que sobem para a vida.

Ele quer que a Universidade «forme gentes» — aquelas a quem hão-de ser entregues os destinos da Pátria e a segurança do Futuro.

Ora nesta tarefa não estão interessados só os dirigentes e os professores da Universidade portuguesa, também nela se interessam profundamente os nossos estudantes.

Há-de a Universidade dar luz às inteligências e formar a Cultura.

Há-de empolgar o espírito generoso e altivo das multidões académicas e fazer com que se engrandeça, moço e ardente, ao calor dos mais elevados e mais nobres ideais.

Essa é uma grande missão. A Pátria não dispensa tais promessas.

E vê que nesta incessante «formação de gentes» está afinal a garantia maior da sua continuidade e da sua glória.

S. Brás

No domingo, em Barcelinhos, no lugar de Levandeiros, realizou-se a tradicional Romaria ao milagroso S. Brás, que devido ao frio, esteve pouco concorrida.

É de esperar que a romaria do próximo domingo seja mais concorrida.

A romaria deste ano foi abrilhantada pela Banda de Música da «Casa dos Rapazes» que apareceu em público pela primeira vez.

Dr. Luís José Nogueira de Brito

Foi nomeado pelo Sr. Ministro das Corporações Secretário Geral da Junta da Acção Social o nosso prezado amigo Dr. Luís Nogueira de Brito que, há pouco tempo, concluiu com distinção o seu curso de Direito na Universidade de Coimbra.

Os nossos sinceros parabéns.

NOVO DIRECTOR DO Correio do Minho

Tomou posse de Director do «Correio do Minho» o nosso prezado amigo e colaborador Sr. Padre Benjamim Salgado.

Sacerdote muito distinto, dispondo duma larga cultura e dotado de qualidades excepcionais, estamos seguros de que desempenhará com brilho as altas funções em que se encontra investido.

São esses, afinal, os nossos votos no momento em que efusivamente o abraçamos.

Dr. Furtado Martins

Já se encontra completamente restabelecido do forte ataque de gripe que o reteve no leito por alguns dias o nosso querido amigo Sr. Dr. Furtado Martins, muito ilustre Advogado barcelense.

×

Casamento

Na Igreja Matriz de Vila Nova de Famalicão, no passado domingo, dia 27 de Janeiro, o nosso prezado conterrâneo Sr. Tomás Manuel Perestrelo da Costa Oliveira, filho do nosso prezado amigo Sr. Tomás da Costa Oliveira e da Sr.^a D. Maria José Perestrelo, já falecida, realizou o seu casamento com a senhora D. Maria José Figueiredo Guimarães, simpática filha do Sr. José Ferreira Guimarães, e da Sr.^a D. Maria Emília de Jesus Figueiredo.

Presidiu à cerimónia do casamento o Rev. Padre Joaquim Correia de Brito, pároco de Chorrente e foram padrinhos da noiva o Sr. João Carlos Lino Lopes e a Sr.^a D. Maria da Conceição da Costa Lopes e do noivo seu pai senhor Tomás da Costa Oliveira e esposa Sr.^a D. Maria da Glória Perestrelo da Costa Oliveira.

No Restaurante «Pica-Pau» daquela Vila, finda a cerimónia religiosa, aos noivos e convidados foi servido um fino copo de água.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

×

O frio

A Europa continua a ser flagelada por uma grande vaga de frio que provocou já algumas centenas de mortos.

Em todo o continente português, com excepção duns dias do mês de Dezembro, durante quase todo o mês de Janeiro felizmente, quase não se chegou a sentir os rigores de inverno, que há muitos anos não se registavam e tão duramente têm sentido todos os países europeus.

No nosso país desde os últimos dias de Janeiro também estamos a sofrer a intensa vaga de frio que continua a torturar toda a Europa.

Em reunião com os representantes da imprensa, o Sr. Presidente da Câmara anunciou o início de importantes melhoramentos

(Continuação da página 1)

O problema da água

Principiou por dizer que, baseado em dados concretos, podia dar a boa nova aos representantes da imprensa que o grave problema da água ficaria resolvido no corrente ano e que tinha esperança que, já no próximo verão, nenhum barcelense sentisse a falta de tão precioso líquido.

Deu explicações pormenorizadas sobre as diligências realizadas para solucionar tão importante e premente problema, diligências que principiaram pouco depois de ter tomado conta da Presidência da Câmara.

Infelizmente, os barcelenses, podem avaliar bem a importância da resolução do problema da água que custará alguns milhares de contos, porque a sua falta tem constituído um bom flagelo para inúmeras donas de casa.

E a propósito o Sr. Presidente da Câmara observou que a acuidade que o problema da falta de água atingiu na nossa cidade, em grande parte devido à excepcional estiagem do ano findo, sendo um mal redundou num bem porque tornou possível a resolução de tão candente problema com maior brevidade.

E conforme as explicações do Presidente da edilidade barcelense é que tão importante problema só principiou a ser encarado, para resolução definitiva, apenas há três anos quando o devia ter sido há vinte.

Palácio da Justiça

Informou que o projecto para a construção do Palácio da Justiça, de autoria dum architecto barcelense, dos Serviços de Urbanização da Câmara do Porto, foi já entregue e aguarda apenas a aprovação ministerial.

O estudo da sua implantação, já aprovado superiormente, prevê a urbanização da zona de protecção a essa obra de vulto que será também do conjunto de monumentos à volta da Igreja Matriz.

Muito em breve devem principiar as necessárias obras de demolição para se poder dar realização a tão importante melhoramento.

Escola Técnica

O Edifício da Escola Técnica que, devido às dificuldades financeiras do nosso município, será construído inteiramente no plano do Estado — construção e terreno — deve principiar a erguer-se, muito brevemente.

O Sr. Presidente informou estar autorizado a iniciar as conversações para a aquisição do terreno.

A sua construção foi já incluída no Plano de 1962, sendo de prever que no decorrer do corrente ano possa entrar em vias de realização.

Outros melhoramentos

Referiu-se às diligências feitas para a concretização doutros importantes melhoramentos, tais como: Casas para os Magistrados, Edifício para os Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, Urbanização do Bairro da Santa Casa da Misericórdia, Plano de Urbanização, Edifício para a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e outros que espera poderem ser iniciados, pelo menos, no ano em curso.

Assembleia Nacional

Fez referência à importante intervenção do ilustre deputado barcelense Sr. Prof. Doutor Nunes de Oliveira, chamando a atenção dos poderes públicos para os problemas da nossa terra que «tem estado votada ao abandono».

Informou que essa brilhante intervenção encontrou o melhor eco na Assembleia Nacional e que a Câmara, os Grémios da Lavoura e do Comércio e os Sindicatos Nacionais enviaram-lhe telegramas de felicitações.

Todos os representantes da imprensa foram prontamente atendidos pelo Sr. Presidente da Câmara nos pedidos de esclarecimentos sobre os mais diversos problemas de interesse para o desenvolvimento da nossa terra.

No final o Sr. Presidente da Câmara agradeceu, mais uma vez, a anuência dos representantes da imprensa ao seu convite e mais uma vez também exprimiu a sua grande admiração que tem pela imprensa e a atenção que sempre presta aos seus reparos.

MILHOS HÍBRIDOS

Criação—Posto Agrário de Braga

BRANCO

H B 3—Temporão	100—110 dias
H B 5—Seródio	120—125 "
H B 7—Semi-Seródio	115—120 "
H B 9—Temporão	100—110 "

AMARELO AMERICANO

Wiscousin 641 AA	110—120 "
U 24	90—100 "

PEDIDOS AO ÚNICO DISTRIBUIDOR:

Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.^{da}

AVENIDA MARECHAL GOMES DA COSTA, 741

TELEFONES: 22450 e 23998

BRAGA

T O T O D O B O L A

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

Mocidade Portuguesa

Ciclo de Conferências

Na Casa da Mocidade, no passado dia 4 do passado mês, realizou-se um ciclo de conferências que foram feitas por actuais e antigos filiados da patriótica organização.

«O Comunismo, o Estado e a Igreja» foi o tema da primeira conferência versado pelo estudante do 2.º ano de Direito Sr. Vasco Valentim de Carvalho.

Assistiram à conferência numerosos jovens, dirigentes dos Centros Escolar e Extra-Escolar da M. P., Snrs. Dr. José Rodrigues Fernandes, Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia e tenente José Pereira de Almeida e Professores da Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

A apresentação do conferente foi feita pelo Subdelegado da M. P. Sr. Dr. Manuel Henrique Moreira.

O estudante Vasco de Carvalho analisou o Comunismo segundo os princípios enunciados pelos seus criadores.

Assim, foi-lhe fácil demonstrar que a doutrina comunista «a grande heresia da nossa idade» é enunciada numa maneira e praticada doutrina e que os seus ideólogos adiaram já «sine die» o paraíso terrestre que haviam prometido.

No final do seu brilhante trabalho recebeu calorosos aplausos de todos os presentes e foi muito cumprimentado.

Azeite puro

(Virgem)

Em latas de 1 e 5 litros.

CASA ÁGUIA

TELEFONE 82445 BARCELOS

CINEMA

No próximo domingo, 10, às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, um espectáculo de violência e fúria criminosa:

O Homem das Pistolas de Ouro

Uma cidade turbulenta metida na ordem por um homem sem medo.

Com os grandes artistas Richard Widmark, Henry Fonda, Anthony Quinn, Dorothy Malone e Dolores Michaels.

Em CinemaScope, cor de Luxe e som Estereofónico.
Para maiores de 17 anos.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam o Sacramento do Baptismo: Um filhinho do Sr. Francisco Martins Pires Lavado e da Snr.^a D. Maria Isabel Rodrigues Ferreira Rebelo.

Recebeu o nome de Francisco e foram padrinhos o Sr. Eduardo Carlos Martins Lourenço e a Snr.^a D. Emília Fernandes Campos;

— Um Filhinho do Sr. Manuel Duarte Figueiredo e da Snr.^a D. Maria da Glória Miranda. Foi-lhe dado o nome de Eduardo Augusto e serviram de padrinhos o menino Fernando Augusto da Silva Duarte Figueiredo e a senhora D. Gracinda da Silva Figueiredo.

— Uma filhinha do Sr. Jorge da Cruz Amaral e da senhora D. Maria Helena da Silva Ferreira.

Deram-lhe o nome de Maria Filomena, servindo de padrinhos o Sr. António Augusto da Cruz Amaral e a senhora D. Fernanda Augusta Correia da Silva.

×

Caíu um grande nevão em Barcelos

No sábado, em várias cidades e vilas do norte do país, caíram grandes nevões, ficando interrompidas muitas das comunicações rodoviárias.

Nesta cidade, começou a nevar pouco depois das 12,30 horas, sendo muito intensa a queda dos flocos de neve a partir das 14,30 horas. Em muitas freguesias do nosso concelho, depois do nevão, o cenário que se podia apreciar, com as estradas, as árvores, os campos e o casario cobertos de neve, era encantador e de deslumbramento.

O nevão, raro na nossa região, foi maior que o que se verificou no mês de Fevereiro de 1940.

À margem de algumas estradas do nosso concelho, escultores improvisados, ergueram grandes estátuas de neve.

No sábado de tarde e no domingo, muitos barcelenses deslocaram-se a diversas freguesias do nosso concelho, para se deleitarem com essas paisagens maravilhosas.

No domingo, ao princípio da tarde, voltou a nevar, e com muita intensidade, mas durante pouco tempo.

×

Calendário

Da Mutualidade, importante Companhia de Seguros, recebemos um lindo calendário para 1963.

Os nossos agradecimentos.

VENDE-SE

Por motivo de retirada para o Brasil do proprietário, vende-se em Minhotães, em frente à Igreja a casa dos «Brasileiros».

Para informações, falar com o proprietário, na mesma.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Engenheiro Cornélio Fogaça Guimarães, os Chefes e Subchefes de todos os Serviços e representantes do pessoal de todas as categorias; o sócio principal da Dalfa, Lda., Sr. Dr. Arlindo Leal, numerosas pessoas de Vila do Conde, do Porto e outras terras do norte do País.

A urna, com os seus restos mortais, foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e levou a chave o Sr. Luís Carvalho, amigo íntimo do saudoso extinto.

Organizaram-se diversos turnos, constituídos por pessoas amigas e de família.

No cemitério, as numerosas e artísticas coroas de flores naturais, com sentidas dedicatórias, oferecidas pelo Pessoal do Serviço de Transportes Colectivos, pessoas amigas e de família, foram conduzidas pelas educandas da Casa do Menino Deus e outras pessoas.

Joaquim da Costa Carvalho

Na sua residência, em Casal de Nil, no passado dia 25 do corrente, faleceu, o nosso prezado amigo Sr. Joaquim da Costa Carvalho, de 79 anos de idade.

O saudoso extinto, oficial aposentado dos C. T. T., era natural de Marco de Canavezes mas residia na nossa terra há mais de cinquenta anos onde constituiu família.

Era casado com a Snr.^a D. Teresa de Jesus Meira de Carvalho; pai das Snr.^{as} D. Lídia Meira de Carvalho e D. Maria do Carmo Meira de Carvalho e dos nossos prezados amigos Srs. Manuel, Gil e Florindo Meira de Carvalho e sogro das Snr.^{as} D. Irene Rodrigues de Carvalho, D. Maria da Silva Gonçalves de Carvalho e D. Maria da Luz de Sousa Carvalho.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de sábado, dia 26 de Janeiro, da sua residência para o cemitério municipal desta cidade.

Incorporaram-se diversas Confrarias de Vila F.S. Martinho, Bombeiros de Barcelos e de Bar-

Primeira sexta-feira

Na Igreja Matriz, no passado dia 2 do corrente, primeira sexta-feira do mês, de tarde estiveram diversos confesores e, como de costume, houve missa vespertina de comunhão com início às 19 horas, sendo muito concorrida.

×

Missas de sufrágio

A família da saudosa D. Rosália de Jesus Faria, mandou celebrar, na Igreja do Senhor da Cruz na passada sexta-feira, às 9 horas, a missa do trigésimo dia.

— No mesmo templo, na última sexta-feira, às 9,30 horas a família do saudoso barcelense Sr. Manuel Cândido da Silva Corrêa também mandou celebrar a missa do 7.º dia.

Assistiram, a ambas as missas, numerosas pessoas.

celinhos e numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

A urna foi transportada num dos pronto-socorros dos Bombeiros de Barcelos e organizaram-se diversos turnos constituídos por pessoas de família que também conduziam numerosas coroas de flores naturais.

D. Rosa Maria Marques

Nesta cidade, no passado dia 7 de Janeiro, faleceu a Snr.^a D. Rosa Maria Correia de Sá Marques, de 86 anos de idade.

A saudosa extinta era casada com o nosso prezado amigo e assinante Sr. Domingos Marques e avó do também nosso amigo senhor Agostinho Eiras do Vale.

O seu funeral realizou-se na Igreja da Misericórdia para o cemitério municipal, incorporando-se numerosas pessoas.

Jornal de Barcelos apresenta a todas as famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

FALECIMENTOS

Manuel Cândido da Silva Corrêa

Na sua residência, sita no Campo 5 de Outubro, aos primeiros minutos do passado dia 26 de Janeiro, inesperadamente, faleceu o nosso estimado amigo e distinto colaborador Sr. Manuel Cândido da Silva Corrêa, de 71 anos de idade.

Profundamente religioso, muito sincero e desinteressado nas suas convicções, homem sério e de carácter íntegro, chefe de família exemplar, gozava no meio barcelense da maior consideração e estima.

De espírito alegre e muito popular, distinto contabilista e um apreciador e cultor de muito mérito da arte musical, o ilustre e saudoso extinto era sobretudo um homem bom.

Distribuiu muitas esmolas e nunca lhe faltava a paciência para prestar a melhor atenção a muitos pobres que o procuravam para lhe exporem os seus problemas e receberem os seus conselhos.

Era casado com a Snr.^a D. Margarida Martins da Silva Corrêa; pai dos nossos estimados amigos Srs. Engenheiro Manuel Martins da Silva Corrêa, Director-Técnico da Dalfa, Lda., de Couto de Cocujães, S. João da Madaira e Engenheiro Celestino Martins da Silva Corrêa, Engenheiro-Chefe do Serviço de Estudos do Movimento e Tráfego do Serviço de Transportes Colectivos do Porto e irmão das Snr.^{as} D. Maria da Purificação e D. Ana dos Prazeres da Silva Corrêa e dos saudosos barcelenses Srs. João Baptista da Silva Corrêa e Capitão Arménio Augusto da Silva Corrêa.

O seu funeral que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, realizou-se na tarde de domingo dia 27 de Janeiro, da sua residência para o templo do Senhor da Cruz e daí, após o responso, para o cemitério municipal.

Incorporaram-se a Confraria do Sagrado Coração de Jesus, educandas da Casa do Menino Deus, Bombeiros de Barcelinhos e centenas de pessoas de todas as categorias sociais da nossa terra.

Tomaram também parte no funeral o Director e Subdirector do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, respectivamente os senhores Engenheiro Jaime Pessoa e

SAGRAÇÃO DE D. ERNESTO GONÇALVES DA COSTA

e tomada de posse da Nova Diocese de Inhambane

Por J. FERREIRA

Já na devida altura noticiámos, e com o maior júbilo, a eleição do nosso conterrâneo, actual Bispo de Inhambane, para a dita diocese recentemente criada por S. S. João XXIII.

Hoje queremos dar aos leitores do *Jornal de Barcelos* uma imagem, se bem que pálida e muito imprecisa, do que foi a cerimónia da sagração do nosso D. Ernesto Gonçalves da Costa. Sim, ele era nosso. Do nosso concelho e um barcelense digno de alinhar com os barcelenses de antanho, obreiros do Mundo Português, cristãos de facto e patriotas de vontade férrea.

Foi no dia 30 de Dezembro de 1962. Não era estranho à capital moçambicana um não sei quê de inquietação e expectativa. Escreve-me de lá um missionário recentemente chegado às missões de Moçambique: «No dia 30 de manhã acordei envolvido pelo entusiasmo da maior parte dos missionários franciscanos que se deslocaram a Lourenço Marques para assistir à sagração do primeiro bispo de Inhambane D. Ernesto da Costa, irmão de todos em hábito e nas lides missionárias. A fraternidade que a todos envolvia veio reafirmar-me que, afinal, era uma realidade o espírito evangélico de catolicidade e união que auscultei logo no primeiro contacto com terras de Moçambique. Ao percorrer as colunas dos diários de Lourenço Marques pude observar que a cerimónia da sagração a que fomos assistir era do interesse geral. Ocupava lugar de especial relevo na imprensa da capital».

A cerimónia teve lugar na moderna igreja de Santo António da Polana, obra dos missionários franciscanos portugueses, que se orgulha de estar na vanguarda da arquitectura religiosa de toda a África.

Pouco antes da hora marcada, 10 horas locais, chegaram as autoridades civis e militares, clero e religiosas de várias dioceses, de modo que à hora de receber o arcebispo sagrante, D. Custódio Alvim Pereira, os consagrantes D. Manuel Medeiros Guerreiro e D. José dos Santos Garcia e o bispo eleito D. Ernesto Gonçalves da Costa, já o templo se encontrava completamente cheio. Um magnífico conjunto de cores e raças numa afirmação da catolicidade da Igreja e da comunidade plurirracial portuguesa.

D. Ernesto não se encontrava só. Com ele estava Moçambique e toda a Igreja do Corpo Místico de Cristo. Portugal estava em festa e por conseguinte, também o Governo se fez representar na pessoa do Sr. Comandante Ferreira de Almeida que durante a cerimónia teve lugar num cadeiral situado do lado da Epístola, acompanhado do seu chefe de gabinete, 1.º Tenente Consolado.

(Continua no próximo número)

NUMERAÇÃO DE *Jornal de Barcelos*

Por lapso o número da passada quinta-feira de *Jornal de Barcelos* saiu com o número 672 quando devia ser o número 671.

Para rectificar a gralha o presente número sai de novo com o número 672.

Aos nossos leitores, pedimos desculpa do sucedido.

Assembleia Barcelense CONVOCATÓRIA

Nos termos do art. 20 dos Estatutos convocam-se todos os sócios efectivos para a reunião ordinária da Assembleia Geral para apreciação do relatório e contas da gerência de 1962 e eleição dos novos corpos gerentes a realizar na Casa da Assembleia, no dia 14 do corrente, pelas 21 horas.

Se neste dia não comparecer a maioria de sócios, ficará esta adiada para o dia 16, à mesma hora, ou com qualquer número meia hora depois.

Barcelos, 7 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral, Manuel Henriques Moreira (Dr.)

César Ferreira Cardoso
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 - BARCELOS

GARRAFAS
(Vaslas)
De 3/4 de L. pretas ou brancas. De rolha de parafuso, só litro.

CASA ÁGUA
TELEFONE 82445 BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO
O Relojoeiro de confiança em Barcelos.
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 4º

Beba Vinhos Bons
A Pensão Arantes prima em ter sempre vinhos de 1.ª qualidade.
Vende por garrafão, tinto a 2\$50 e branco a 3\$50 o litro.

aos 35, marcaram o 4.º e 5.º golos. O único golo dos visitantes foi marcado por Abel a cinco minutos do fim, devido a uma atrapalhação de Seródio.

Do primeiro ao último minuto, o jogo foi disputado com a maior energia por parte de ambas as equipas.

Boa arbitragem de Amadeu Martins, de Braga.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Seródio, Canário e Teixeira; Fernando e Vieira II; Manuelzinho, Mesquita, Vieira I, Matos e Raul.

O DISCURSO DO Prof. Doutor Nunes de Oliveira

(Continuação da página 1)

«Barcelos precisa de casas de renda económica de molde a eliminarem-se, de uma vez para sempre, os antros pouco decentes que existem na Cidade albergando numerosas famílias nas mais deploráveis condições higiénicas, Morais e Sociais.»

Outro problema não menos importante e que tantas vezes foi debatido na imprensa Barcelense é o que se relaciona com a edificação de casas com rendas suficientemente reduzidas, de molde a eliminarem-se de uma vez para sempre os antros pouco decentes que existem na cidade albergando numerosas famílias nas mais deploráveis condições higiénicas, morais e sociais. Tentou já o Presidente do Município, junto do Ministério das Corporações e Previdência Social a construção de um agrupamento de habitações de renda económica. Parece, porém, que esta aspiração pode vir a ficar comprometida se não se conseguirem terrenos a preços acessíveis. Daí o apelo que me permito fazer àquele Ministério e à Federação das Caixas de Previdência (Habitações Económicas), para que se esforcem no sentido de adquirirem terrenos por preços justos de modo a não ser sobrecarregado o Município ou, o que seria pior, a não poder ser construído o novo e almejado Bairro de casas. De resto, a lei n.º 2092, de 9 de Abril de 1958, por feliz inspiração do então Ministro das Corporações e Previdência Social e hoje ilustre membro desta Câmara — Dr. Henrique Veiga de Macedo — consagra o princípio de compensação nacional de rendas e de prestações mensais, no que respeita às habitações económicas e às casas de propriedade resolúvel construídas com capitais da Previdência Social.

Se assim se fizer para Barcelos, aliás como tem sido feito para outras localidades, abrir-se-ão novas e reconfortantes perspectivas quanto à resolução deste problema. Por outro lado, conviria providenciar no sentido de se aplicar, em mais larga escala, na região barcelense, o regime de auto-construção através da conversão de empréstimos pelas Caixas, previsto na referida Lei n.º 2092, ou seja a Lei sobre a cooperação das instituições de Previdência e Casas do Povo no fomento habitacional.

O Concelho de Barcelos necessita de ser valorizado

Snr. Presidente e Snrs. Deputados: Como VV. Ex.ªs têm podido apreciar pretendi fazer, embora sucintamente, aspectos que afectam a vida do maior concelho do País, para os quais a sua Câmara Municipal não tem disponibilidades de participação dado, como acentuei, a exiguidade do seu orçamento e os encargos que tem de suportar.

Evidentemente que não tenho a veleidade de pretender e de pedir que tudo se faça por uma só vez, sobretudo no momento delicado em que a cupidez e a demência dos inimigos da ordem e da paz nos impõem uma vigilância cuidada e constante, obrigando necessariamente a atender, acima de tudo, à Defesa Nacional, mas o concelho de Barcelos necessita de ser valorizado e a população exige-o com espírito ordeiro, embora cansada de esperar.

Ao Snr. Ministro das Obras Públicas, estadista de superior visão e de acção cujos méritos todos os portugueses reconhecem e a quem o País deve um surto de extraordinário progresso, aqui deixo o apelo mais vibrante no sentido de S. Ex.ª se voltar agora um pouco mais para Barcelos. Conhecedor dos seus múltiplos problemas e que constituem preocupação dominante das populações de tão importante região, resta-nos a esperança de que estas palavras encontrem a receptividade por que todos os barcelenses anseiam.

Aproveito, entretanto, esta oportunidade para agradecer a S. Ex.ª a atenção que recentemente dispensou a uma velha aspiração de uma zona populosa do concelho à qual o artesanato e, de um modo especial, a olaria confere grande interesse turístico, e que foi a adjudicação da empreitada para a reconstrução da estrada Barcelos — Prado, cujos trabalhos iniciados há meses vêm sendo levados a efeito a ritmo acelerado.

Os encargos da assistência para os Municípios

Senhor Presidente e Snrs. Deputados: Já nesta Sessão legislativa o ilustre deputado Dr. Délio Santarém se referiu a aspectos da vida dos Municípios que constituem encargos por vezes demasiado pesados. Dentre eles há um que desejo voltar a referir por afectar grandemente a maioria das Câmaras Municipais do Distrito de Braga. Trata-se das importâncias dispendidas com a assistência, pois que a contribuição das Câmaras oscila entre 4,0 e 51,5 por cento do seu orçamento ordinário. O quadro que junto é neste aspecto bem elucidativo.

DISTRITO DE BRAGA

Câmaras Municipais	Total da receita ordinária	Importâncias previstas pelas Câmaras aos hospitais com despesa de internamento e tratamento de doentes pobres	Porcentagem
Amares	949 795\$00	— \$ —	—
Barcelos	4.405 220\$00	401.442\$50	9,1
Braga	7.937.270\$00	518.544\$00	4,0
Cabec de Basto	656.838\$00	207.578\$20	31,6
Celorico de Basto	955 216\$10	77.187\$70	8,0
Esposende	1.008.090\$00	229.151\$00	22,7
Fafe	2.350 677\$00	196.539\$10	8,3
Guimarães	9 830.156\$20	2 049 311\$30	20,8
Póvoa de Lanhoso	882 154\$50	269.099\$90	30,5
Terras de Bouro	581.753\$00	— \$ —	—
Vieira do Minho	829 531\$00	428 000\$00	51,5
Famalicão	6.923 214\$00	800.000\$00	11,6
Vila Verde	1.431.335\$00	166 479\$20	11,6

A largou-se a assistência com tratamento e internamento de doentes pobres, em decisão profundamente humana e espiritual, mas o certo é que os encargos excedem em muitos casos todas as previsões.

Podem as Câmaras, como acentuou o Dr. Délio Santarém, ressarcir-se com derramas, a agravar a situação dos contribuintes, mas trata-se de imposto que provoca sempre descontentamento e animosidade. Neste aspecto de socorrer os desprotegidos para pouco valerem a cria-

Vida Desportiva

Uma grande vitória!

No domingo, o Campo Adelino Ribeiro Novo, registou a maior enchente da época.

O frio, a ameaça de chuva e até a tradicional romaria a S. Brás não desviaram o rumo aos desportistas barcelenses.

Realmente, no último domingo, para a massa gilista e desportistas barcelenses a direcção... era única.

Todos se dirigiram para o Campo Adelino Ribeiro Novo e temos a certeza que ninguém se arrependeu.

O grupo barcelense fez uma grande exibição bem concretizada nos números do resultado que assinalou tão expressiva e concludente vitória.

Uma grande falange de apoio acompanhou o grupo visitante mas, tal qual como os seus jogadores, também abandonou o campo... vencida e convencida.

E o triunfo do onze barcelense é ainda mais meritório pela circunstância de, presentemente, com excepção de Manuelzinho, a

equipa gilista ser constituída apenas por jogadores locais.

Na jornada de domingo, nos jogos realizados, venceram os grupos da casa.

O Gil Vicente o Famalicão por 5-1; o Esposende o Limianos por 3-0 e o Monção o Fão por 2-1.

Devido ao mau tempo, não se efectuaram os jogos Prado — Fafe, Taipas — Arcos e Vizela — Os Leões.

O Gil Vicente ocupa agora o primeiro lugar da tabela da classificação com um ponto de vantagem do Vizela e do F. C. de Famalicão mas, o grupo de Vizela, tem um jogo a menos...

Futebol

Gil Vicente, 5 — Famalicão, 1

Com uma exibição que atesta a sua boa forma actual o Gil Vicente venceu no campo Adelino Ribeiro Novo, no pretérito domingo o F. C. de Famalicão pelo rotundo resultado de 5-1.

A primeira parte terminou com o marcador em 3-0, golos marcados por Vieira I aos 4 e 16 minutos e Manuelzinho aos 14. Na segunda parte Raul aos 6 minutos e Matos

Os Autos das Barcas

(Continuação da página 6)

Nas concepções mitológicas, falavam-se de vários rios como o Aqueronte (rio da dor), do Coeitos (rio das queixas), do Letes (rio do olvido) e da lagoa Estígia (a odiosa) às quais as almas, após a morte, iam ter onde um barqueiro — Caronte — as passava para o outro lado. Em séculos passados, ignoro se a prática sejam ainda corrente em alguma localidade, colocava-se uma moeda debaixo da língua dos mortos cuja explicação está na crença pagã do óbulo exigido por Caronte pela passagem de cada alma.

No século V antes de Cristo, após a difusão das doutrinas orfeicas, arreigou-se a crença de um juízo de mortos. No evangelho, de cuja inspiração não duvidamos, doutrina-se o juízo imediato à morte pelo qual as almas são inelutavelmente rumadas ou para o Céu e Purgatório ou Inferno.

Na trilogia vicentina, as almas chegam às margens do ribeiro e, ao contrário do mítico, encontram duas barcas e dois barqueiros — um Anjo e um Demónio. Esta verdade teológica, por transcendental e utópica, só alegoricamente se poderia teatralizar. É dentro duma moldura alegórica que Gil Vicente, por meio duma crítica mordaz, profunda e certa levada a cabo pelo Diabo que óptimamente desempenha a função, se permite analisar o procedimento dos representantes das várias classes sociais: e era este o fim do autor. Não tanto a verdade teológica em si mas a vida problemática do homem sobre a terra. Para tal nem teve muita necessidade de recorrer à fantasia. A vida real forneceu-lhe tipos tão vulgares como ainda hoje os temos: a alcoviteira, o lavrador, o sapateiro, o onzeneiro, o fidalgo, um juiz, etc.

Na primeira cena — Barca do Inferno — os recém-chegados são na maioria condenados à barca do Diabo. A Barca do Purgatório onde apenas o Tافل é condenado porque «Tafues e renegadores não têm nenhum salvamento», harmoniza-se com a piedosa lenda cristã de que, na Noite de Natal (a quando a peça foi representada), a barca do Inferno encalharia para que ninguém fosse condenado.

A última parte — a Barca da Glória — é a mais perfeita e melhor. Ultrapassa em concepção e arte as danças da morte, da Idade Média ou, se quisermos, a «Dança da Morte» poema espanhol do século XV. E apesar de as personagens serem as mesmas — Papa, Imperador, Cardeal, Rei, Bispo, etc. — na Barca da Glória e na Dança Geral, a obra vicentina é uma transformação superior e genial dessa criação medieval, superando pelo movimento dramático, pelo realismo e pela profundidade as antigas danças macabras. Nestas as almas chegam, lastimam-se e integram-se depois na dança fatal.

Em Gil Vicente, há mais alguma coisa: há a concepção genial do artista a partir de elementos que a tradição lhe fornecia.

ADEGAS-RESTAURANTES

NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões — PETISCOS SEMPRE FRESCOS — ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha

Cozinha permanente até às 24 horas

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês) Telef. 42995 — PORTO

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
Rua D. António Barroso — BARCELOS

ção das Comissões Municipais e Paroquiais de Assistência, pois praticamente pouco ou nada suavizaram os encargos a que me venho referindo.

Todos estamos de acordo que os municípios não devem esperar tudo do Poder Central, mas julgo que também estaremos todos de acordo em encarar como insuportável a vida desses mesmos municípios ao sustentar toda a espécie de encargos, em ambiente de verdadeira asfixia, como sejam as despesas com a Assistência, com os médicos municipais, com a rede rodoviária (apenas deveriam estar a seu cargo os caminhos vicinais), com a instalação e funcionamento de diversos serviços públicos, com os estabelecimentos de ensino primário e técnico, com impostos pagos ao estado, etc.

Se se libertassem os municípios de muitos desses encargos seria então possível que as verbas daí resultantes fossem dirigidas no sentido de uma real, autêntica, política do bem-estar rural, podendo assim o município prestigiar-se e ao mesmo tempo concorrer eficientemente para o engrandecimento da Nação.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Clarice da Costa Gonçalves, o senhor Fernando Araújo Coutinho e o menino António Cândido Oliveira Viana de Queirós.

Amanhã — As Sr.^{as} D. Maria Raquel Valongo Cardoso de Albuquerque e D. Maria Arminda Perestrelo e o senhor José Carlos Pires Guedes da Encarnação.

Sábado — A Snr.^a D. Idalina dos Anjos Santos Lopes e os Snrs. Engenheiro Vítor Manuel Rodrigues Araújo, António Acácio Pego Guedes e Daniel da Silva.

Domingo — A Snr.^a D. Maria Helena Pereira Azevedo Feijó, a menina Maria José Gonçalves Calheiros da Silva, e o menino Fernando Manuel de Carvalho Beleza Moreira.

Segunda — Os Snrs. Tenente Joaquim Sellés Pais de Vilas-Boas e Joaquim Alves Baptista, a menina Maria João Beleza Ferraz de Azevedo e o menino José Manuel Bandeira da Silva.

Quarta — As Snr.^{as} D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães e D. Maria Amélia Fernandes de Carvalho e o Snr. Mário Carreira de Freitas Guimarães.

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente. Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

Máquina SINGER de ponto aberto, como nova. Preço em conta.
VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

JORNAL LITERÁRIO

(Continuação da página 6)

Uma Filosofia da Cultura

(Aspectos Pedagógicos)

Por Cruz Malpique

À nossa frente, mais uma obra do grande filósofo e prolífico escritor CRUZ MALPIQUE. Seu título: UMA FILOSOFIA DA CULTURA.

Porque temos algum conhecimento de anteriores obras do autor, ao começar a compulsar este seu mais recente trabalho, fizemo-lo com a convicção de que nos iríamos debruçar sobre uma fonte em que muito teríamos para beber, e saciaríamos a sede — pelo menos momentaneamente, já que a insatisfação constitui uma virtude humana.

Assim aconteceu na verdade, com estes «aspectos pedagógicos» genialmente expostos por CRUZ MALPIQUE, que assim oferece à Cultura portuguesa mais um trabalho de alto nível, daqueles que são imprescindíveis para os alicerces da sua edificação.

Edição do Autor, sendo a Livraria OFIR, do Porto, depositária exclusiva.

Revolta na «Boutty»

Por Sir John Barrow

Dada a criteriosa escolha que é timbre dos seus responsáveis, o facto de uma obra ser incluída em «os livros das três abelhas», é garantia absoluta de alto nível.

REVOLTA NA «BOUTTY» não foge à regra. Publicado em 1831, e assinado por Sir John Barrow, descreve-nos de maneira fluente esse episódio intensamente dramático que foi a revolta de Boutty, em 28 de Abril de 1789, sendo justamente considerada a mais verídica versão do acontecimento, por várias razões a sua «versão oficial».

Em tradução de Fernanda P. Rodrigues, e capa sugestiva de António Domingues, a obra em referência breve se firmará, dado o seu valor, no conceito do público português.

Lino Mendes

Literatura Ultramarina

O júri das modalidades Poesia e Novélistica do XXXIV Concurso de Literatura Ultramarina promovido anualmente pela Agência Geral do Ultramar, galardoou com o prémio «Camilo Pessanha» (10.000\$00) para a modalidade Poesia, a obra «Livro de Água» da poetisa moçambicana GLÓRIA DE SANT'ANA.

O júri das modalidades Ensaio e História atribuiu o prémio «Frei João dos Santos» (10.000\$00) ao ensaio «Sobre a Religião dos Quiocos», da autoria de Eduardo Santos.

Dicionário Biográfico Universal de Autores

Realizações ARTIS estão a editar o «Dicionário Biográfico de Autores» — uma obra única no Mundo — pelo seu interesse, pela sua grandeza e pela sua esplêndida apresentação, aliás sempre seguida por Realizações ARTIS em outras edições.

Está publicado o fascículo 4 que marca bem as características duma obra de extraordinário relevo.

REVISTA-ALMA

Os Padres Franciscanos, grandes beneméritos da cultura portuguesa, editam e colaboram a esplêndida Revista ALMA — uma revista de espiritualidade e documentação.

Está publicado, recheado da mais escolhida colaboração, o número de Janeiro.

Citamos alguns dos artigos dessa revista: «À Procura de Jesus», de Pinto Rema; «Espiritualidade e Estética», de Frei Diogo Crespo; «Um Mundo Melhor para a Criança», de João Ferreira, etc.

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

NECO

Rua Costa Cabral, 16 Telef. 42995 — PORTO

DINHEIRO

Encontrou-se na feira de Barcelos do dia 10-1-63 certa quantia em dinheiro que se entrega a quem provar pertencer-lhe.
Informa esta Redacção.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
Telefones | Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS



Jornal Literário

A SENTENÇA

Por MANFRED GREGOR

QUEM leu A PONTE, anterior romance de Manfred Gregor, por certo não ficará indiferente perante o aparecimento de mais um livro seu—que consideramos de grande valor. Solidificando-o definitivamente—não duvidamos!—no conceito internacional, A SENTENÇA, que Europa-América apresenta em tradução de Maria da Luz Mota Veiga, e integrada na « Coleção Século XX », vem comprovar as suas faculdades de narrador—aliás, já bem demonstradas.

Quanto à história que nos apresenta, de maneira vigorosa e fluente, constitui um drama de grande intensidade.

« Numa pequena cidade da província ocupada por uma guarnição do exército norte americano, uma jovem de 16 anos, filha do adjunto do presidente da Câmara, é violada por um grupo de G. I. Pelo seu crime, os soldados americanos incorrem na pena de morte. A partir deste momento, impregna-se o livro de um « clima » de suspense tudo dependendo da « sentença » que for ditada. Entretanto, Manfred Gregor vai erguendo um ambiente e definindo um grupo de figuras: o capitão americano encarregado da defesa dos quatro violadores; o pai de família, trabalhador mas autoritário e obsecado pela ideia de perder a honra; a esposa obediente e doce mãe; o padre bom mas ineficaz; o advogado judeu milagrosamente salvo do extermínio; finalmente, Karin, a rapariga violada... »

Como pano de fundo, um conflito de gerações que tanto se observa entre os ocupantes como entre os Alemães.

Após a leitura desta obra, aguardamos com ansiedade o aparecimento do mais recente livro do autor — A RUA.

(Continua na página 5)

DOS LIVROS E REVISTAS

Pedras à Beira da Estrada

de Joaquim Paço d'Arcos

PAÇO D'ARCOS é, hoje, um dos escritores mais discutidos. As suas obras têm originado interpretações diversas, não faltando quem pretenda diminuir o valor deste admirável prosador, ou então, avaliá-lo dentro de correntes que, positivamente, não são as que ele aceita. Não é impunemente que se tem a projecção de Joaquim Paço d'Arcos. Romancista que empolga e prosador de linguagem límpida e selecta, Paço d'Arcos produziu, até hoje, uma série de livros que o consagram superabundantemente. Apreciamos-lo muito como novelista, contista e autor de bons romances. Não o conhecíamos, porém, como conferencista, género literário para que se exigem determinadas aptidões, que podem não existir no romancista que, por isto, não ficará diminuído. Pois lemos o livro *Pedras à Beira da Estrada* — conjunto de conferências proferidas pelo Autor — e confessamos, com muita simpatia, a nossa admiração profunda e sincera por Paço d'Arcos, revelado esplendorosamente neste género literário, por vezes bem difícil, sobretudo para homens de imaginação como são, naturalmente os romancistas. Gostamos imenso das suas conferências, pelos conhecimentos que ali encontramos, tão proveitosos, e, ainda, pela forma elegante e superior como são postos os problemas, tantos deles respeitantes ao próprio Autor. Ai, através dessas páginas tão cuidadas e expressivas, encontramos elementos preciosos para melhor conhecimento do Autor, pelo que saudamos a hora em que Paço d'Arcos, embora quase sempre constrangido, veio dialogar com o público, discutindo, interpretando e doutrinando: discutindo problemas de arte e suas relações, interpretando personagens tratados em obras suas, e doutrinando admiravelmente sobre assuntos literários.

Há na sua prosa vigorosa e lídima, um halo de frescura, onde paira subtilmente a ironia a causticar, com elegância, os que, tantas vezes, o não souberam compreender e quiseram enquadrá-lo nos limites apertados de escolas ou nos espartilhos angustiados da gramática... A ironia de Paço d'Arcos não perdoa, apesar da superioridade com que põe os assuntos e os sabe encarar à luz clara duma inteligência lúcida e valorizada pelo directo conhecimento dos homens e das coisas... Paço d'Arcos é um peregrino da beleza, que procura por toda a parte, nas regiões do frio ou do calor, conhecendo povos e civilizações, costumes e raças... Isto permite-lhe uma largueza de vistas na sua obra que ocupa lugar proeminente na Literatura Portuguesa. Passarão os críticos mordazes, os zóilos e os dogmatistas... e Paço d'Arcos ficará a ser lido pelos séculos fora e a ser admirado por quantos conhecerem a Língua Portuguesa.

Pedras à beira da Estrada há-de ser, para quem desejar interpretar com fidelidade e justeza a obra do imortal Autor de ANA PAULA, auxiliar precioso em que, em algumas páginas se espelha, em toda a sua pureza e grandeza, a alma do romancista.

A. Rocha Martino

Diagnósticos

de Gustavo Thibon

TORRES JÚNIOR traduziu e a Livraria Cruz, de Braga, editou através da valiosa Coleção Critério, uma obra admirável do consagrado escritor Gustavo Thibon a quem, Gabriel Marcel, no prefácio, dedica algumas páginas de crítica e grande admiração.

« Diagnósticos » é um livro que se lê com proveito e gosto. Deleita e ensina, coisa rara nos nossos dias.

APARIÇÃO

AI E AS HORAS
QUE NAS ANCIAS DO MAIS SE FENECERAM!
MEU AMOR TÃO DE LONGE
SE RODARA EM AURÉOLA-JASPE-LUA
E NUMA ORQUÍDEA-LUZ SE ME EVOLARA
NOS TURÍBULOS DE ARDER-ME AS FALSAS ARAS.

ROMPEU BROTEJOS DE OUTRA COISA ESTRANHA
MEUS DESERTOS ROMÂNTICOS FLORESCEM
— APARIÇÃO ANGÉLICA A MIM DESCE.

TU, MEU BOM ANJO,
FAZ QUE AS ASAS CRESÇAM DIA-A-DIA
E DE MIM E DE TI BROTE O SILÊNCIO
QUE NOS GUARDE
NOS ETERNOS-SILÊNCIOS DE NOS SERMOS.

A. Filipe

Os Autos das Barcas

alta concepção do teatro vicentino

Por A. Filipe

AO leitor dominado pelo gosto literário da moda em só ver mérito e valor nos escritores franceses parecerá de somenos falar-se aqui do arrojo de concepção duma obra tão recuada dum escritor português qual foi Gil Vicente.

Os Autos das Barcas, uma das melhores obras da literatura teatral portuguesa, formam uma trilogia repartida por três partes ou cenas, respectivamente Barca do Inferno, Barca do Purgatório e Barca da Glória, ainda que rigorosamente sejam apenas duas Barcas — a da Glória e a do Inferno. Os destinados ao Purgatório são mandados purgarem-se ao longo da ribeira.

Para maior esclarecimento diremos que esta trilogia, composta e representada nos últimos anos da segunda década do século XVI, está a meio da carreira dramática de Gil Vicente que abrange uns bons 34 anos.

Quanto à situação ideológica e estrutural, os Autos das Barcas, bem como outras muitas, perfilham-se nos elementos culturais, populares e tradicionais, da Idade Média. O motivo é o destino das almas após a morte e a desenvolvimento processa-se, através duma alegoria, muito plástica e tangível, a partir de elementos profanos e religiosos e estes cristãos ou pagãos. Não obstante, há nítido predomínio do cristão. A crença popular sobre o destino das almas do além túmulo, problema tão velho como a humanidade, é aqui interpretada dentro duma concepção ortodoxamente cristã.

(Continua na página 5)

Elegiada

Melancólico dia de Natal.
O vento geme. E chove. (Chove tanto!)
Ó lágrimas do Céu, ó doce pranto,
Chorai, connosco, as dores de Portugal...

Nobre Goa, Rainha Oriental
Hoje, coberta, já, de negro manto:
Sangue regou teu solo sacrossanto
E, de ti, fez a mártir sem igual.

Contigo vive e pulsa o coração
Da lusitana gente: em oração,
Pelos heróis caídos, chora e reza...

Mas, seja como for a tua sorte,
Em ti poder não tem a própria morte:
Sempre hás-de ser a Terra Portuguesa!

Natal Português, de 1961.

Irene Cidália de Araújo Barros

II Salão de Arte Fotográfica na Régua

O Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua) leva a efeito, em Junho próximo, o seu II Salão de Arte Fotográfica, que, à semelhança do anterior, vai constituir um êxito, sem dúvida.

O tema proposto, « Alerta, por Portugal: 1) — Em terra; 2) — No mar; 3) — No ar », para fotografia a preto e branco e para dispositivos, além do seu interesse patriótico tem um sentido estético de alto valor.

Haverá muitos prémios e o júri de Honra é presidido pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Vila Real, Doutor Juiz Manuel dos Santos Carvalho.